

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

idade Martins Sarmiento

Guimarães

VISADO PELA
DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 96 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A vida em Guimarães

No penúltimo número do «Notícias» — e com a mesma epígrafe que hoje utilizo — fiz algumas considerações sobre os dois flagelos existentes — «açambarcamento» e «mercado negro», e, como é natural, justifiquei, embora com brandura, os agentes de um e de outro. Evidentemente que não poderia fazer o contrário, visto que, quer o açambarcamento, quer o mercado negro são males terríveis para a Humanidade, sobretudo para as classes que de forma alguma os podem suportar e que, em virtude disso, são as maiores e principais vítimas dessa quadrilha de malfeteiros. É certo — como já anteriormente o frisei — que há quem lhes chame *beneméritos*, porque são eles que, *das sobras dos ricos, conseguem alguma coisa em benefício dos pobres*. Pelo menos, assim o diz um anónimo que, por intermédio do «Notícias», me dirigiu uma carta a comentar as minhas referidas considerações. Diz o mesmo anónimo que também deseja ver-se livre dos especuladores e que não *grama* — é dele o termo grifado — o mercado negro; *que, se ao consumidor não chega o que em racionamento lhe é atribuído, logicamente que ao comerciante também não pode chegar o que em racionamento, e com tão insignificante lucro, lhe é concedido para vender...*

Em boa lógica não compreendo o alcance do critério do meu comentador, visto não *gramar*, por um lado, o mercado negro e considerá-lo, por outro, como um meio de os pobres beneficiarem das sobras dos ricos; isso será forçar a própria consciência para se conformar com semelhante transmissão de pensamento. Há quem diga, acerca dessa ordem de idéias, que é *dar uma no cravo e outra na peça anexa*.

Quanto à forma como se refere ao comércio, dá a entender que os comerciantes têm de lançar mão do mercado negro para se *defenderem dos vários encargos que lhes pesam* — este grifado é do mesmo —.

Eu, no entanto, não lancei esse labéu sobre os comerciantes, pois estou convencido de que nessa classe deve haver muitos incapazes de emporcalharem a sua dignidade na lama onde chafurdam os agentes do açambarcamento e do mercado negro.

Por conseguinte, de maneira alguma me atrevera a praticar essa injustiça, sendo certo que também de maneira alguma afirmaria que é uma classe sem *ovelhas tinhas*, como diz o povo. Contém, porém, a referida carta alguma coisa de aproveitável e de verdade na parte em que o seu autor diz que, *de preferência se deve reclamar o mercado livre*. Neste ponto, estamos de acordo.

E agora, passemos a outro comentador, este, não anónimo, e que igualmente por intermédio do «Notícias», isto é, do seu digno Director, a quem se dirigiu, diz o seguinte:

«Plenamente de acordo com o criterioso artigo de fundo do teu último jornal — «A vida em Guimarães», venho pedir-

te que em meu nome felicites o seu autor, que não sei quem é, mas não importa...

Tem carradas de razão. Ainda há dias um meu amigo, lisboeta, me fez corar, não obstante as minhas barbas brancas, tecendo considerações pouco lisonjeiras para nós, vimaraneses, a propósito da carestia da vida nessa terra.

O muito ilustre vimaranesense, e a cuja integridade de carácter tôdas as pessoas que o conhecem fazem a devido justiça, menciona alguns casos que lhe foram apontados pelo tal lisboeta, reveladores, de facto, da fundamentada má impressão em referência. É o tal vimaranesense, verdadeiro Homem de bem e amigo fervoroso da sua terra, pois por ela tem trabalhado, sobretudo como Educador e como Artista, que vem corroborar as minhas considerações constantes do citado artigo. Esse Homem, esse Educador, esse Artista, esse Amigo, esse Chefe exemplar de família, esse Filho querido de Guimarães, é o Sr. Abel Cardoso, cujo nome eu revelo sem prévia autorização, por se tratar de uma pessoa que sempre assume a responsabilidade das suas acções e das suas afirmações. Do seu carácter, da sua honradez e até do seu mérito como Artista, apenas poderão duvidar as pessoas inimigas da justiça. Não sabe sua Ex.^a quem é o autor destas linhas, mas sabe este seu humilde admirador quem é Sua Ex.^a. Eis a razão de me orgulhar com o seu conceito a meu respeito e, ainda, a de tomar a liberdade de citar o seu nome por mim muito venerado. Outros aplausos recebi — e isso me deixa satisfeito — agradecendo a todos essa satisfação que me deram.

De resto, simplesmente procurei dar expansão ao meu pensamento sobre o que se passa em Guimarães com a carestia da vida, terra onde já anda desenfreado o açambarcamento das batatas, das cebolas, dos feijões, etc., da colheita do corrente ano, e onde continua sem interrupção a *faina* do mercado negro. Perante tais condições, é de aconselhar, por mais proveitoso, o mercado livre em vez do sistema do racionamento, o que, aliás, já se está a fazer em países que estiveram em guerra.

S. M.

BENEMERÊNCIA

A Comissão Administrativa da Cruz Vermelha Portuguesa como prova de reconhecimento pelo avultado donativo que lhe foi oferecido, recentemente, pelo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado nomeou-o Sócio vitalício daquela benemérita Instituição e concedeu-lhe, por esse motivo, uma condecoração correspondente à honrosa distinção.

Guarda-Livros

Diplomado, com longa prática, oferece-se. Carta à Redacção às iniciais V. R.

A Visita Ministerial a GUIMARÃIS

foi transferida para 14 de Outubro

A visita oficial de S. Ex.^{as} os Senhores Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência, que estava marcada para o próximo domingo, dia 7 de Outubro, ficou transferida para o domingo imediato àquele, dia 14 do mesmo mês.

Os ilustres visitantes devem chegar a Guimarães na manhã desse dia, pelas 10 horas, e serão recebidos nos Paços do Concelho. Tomarão parte na recepção as forças vivas da cidade, algumas bandas de música, organismos Corporativos etc., sendo prestada a guarda de honra pela L. P.

Os dois membros do Governo visitarão seguidamente o Hospital da Misericórdia, onde se procederá à inauguração de um Posto de Radiologia e de um Laboratório de análises e irão depois visitar outros estabelecimentos de Assistência desta cidade e da Vizela.

No Hotel da Penha terá lugar, seguidamente, um almoço de homenagem, oferecido pelo Município, após o que os membros do Governo retirarão para Fafe.

Os Senhores Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência serão aguardados no extremo do Concelho pelas Autoridades locais e serão saudados através das freguesias do nosso concelho pelo povo com as respectivas autoridades à sua frente.

Nesse dia, que será um dia festivo em Guimarães, far-se-á na cidade a exibição de Grupos Regionais, com suas festas e danças e espera-se que os habitantes embandeirem as fachadas dos prédios, recebendo, assim, fidalgamente, como é timbre da nossa Terra, os ilustres membros do Governo da República.

Os Senhores Ministro do In-

TRINDADES!

Versos inéditos do saudoso

P.º Joaquim Pereira Barbosa de Campos

Voz do sino a trindades! voz sentida,
Mansa, terna, dulcíssima, saudável;
Voz de mistério, voz harmoniosa,
Que a alma crente a meditar convida.

Voz dolente do dia moribundo
Que se vai apagando lentamente;
Adeus de despedida comovente
Que a luz agonizante diz ao mundo.

Voz de tristeza, de melancolia,
Em que se embebe o coração da gente;
Voz que nos vem dizer intimamente:
A vida acaba como acaba o dia!

Voz das estrélas, de que o céu se veste,
Que lá das profundezas do infinito
Vem surgindo à flor do azul celeste,
Em que o amor de Deus está escrito.

Quando do alto campanário desces,
Indo acordar os silenciosos vales,
Vão ao Céu meus suspiros, minhas preces,
Com o aroma da flor abrindo o cálix.

E enquanto, na ligeira asa dos ventos,
Vais espalhando as tuas harmonias,
Minha alma ensaia místicos acentos
Com os anjos cantando Avê-Marias.

O Sr. José Mendes Ribeiro Júnior

foi nomeado VICE-PRESIDENTE de Município

O Sr. Ministro do Interior, por proposta do Chefe do Distrito, em face da indicação do Sr. Presidente da Câmara, nomeou o nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. José Mendes Ribeiro Júnior para o lugar de Vice-Presidente do Município Vimaranesense, em substituição do nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto, que em 1 de Julho p. p. e a seu pedido deixou de exercer aquelas funções.

Foi acertadíssima a escolha feita, porquanto o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que na cidade de Guimarães conta as melhores e maiores simpatias, é possuidor de primorosas qualidades, que o têm imposto já à consideração de toda a gente em outros lugares que tem desempenhado.

No Comando do Batalhão N.º 13 da L. P. tem-nos revelado, desde a primeira hora, os seus dotes de inteligência, de correcção, de actividade, aliados aos primores da sua educação.

Regozijamo-nos com a escolha feita, apresentando aquele nosso bom amigo os nossos cumprimentos com os melhores votos de muitas prosperidades no desempenho da missão que lhe foi confiada.

terior e Sub-Secretário da Assistência vão ter ocasião de inteirar-se das necessidades do nosso primeiro estabelecimento de Assistência — a Santa Casa da Misericórdia — necessitadas essas que, por certo, não deixarão de ser-lhes apontadas pelo ilustre Provedor do mesmo estabelecimento Hospitalar, no acto da inauguração do Posto de Radiologia e do Laboratório de Análises.

Dr. José Joaquim de Oliveira

Foi recentemente nomeado para desempenhar o elevado e honroso cargo de Presidente da Comissão Distrital da U. N. o nosso ilustre Amigo Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, an-

tigo e prestigioso Governador Civil do Distrito e dedicado nacionalista.

O empossamento efectuou-se na passada quarta-feira, na sala das sessões da União Nacional de Braga, tendo assistido ao acto altas individualidades de Lisboa, que dali se deslocaram proposadamente, e de Braga, tendo usado da palavra o Sr. Major Mendes do Amaral, Presidente da Comissão Executiva da U. N., e o Sr. Dr. José de Oliveira, que agradeceu, manifestando os melhores desejos de bem exercer a função para que foi escolhido.

O Sr. Dr. José de Oliveira foi muito cumprimentado e felicitado por tôdas as individualidades presentes ao acto da sua posse, a qual vem marcar o início de uma nova era de actividade, de dinamismo e prestígio da U. N. no nosso distrito.

O *Notícias de Guimarães* cumprimenta respeitosamente e felicita com muito entusiasmo o seu ilustre Amigo Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, e faz os melhores e mais veementes votos para que seja coroada do maior êxito a missão que acaba de ser-lhe confiada.

No MEU CANTINHO

Vai a fazer dois anos que diversos Críticos puseram nas pontas da Lua *A Canção de Bernardette*, de Franz Werfel, o famoso judeu que no cumprimento de uma promessa fez a epopeia de Lourdes.

Em Dezembro de 1943 só lhe li «Um preâmbulo pessoal» e as suas duas páginas ficaram sempre a cantar no fundo do meu coração curioso e sentido.

Mas aquelas 424 páginas, bem largas, amedontravam-me.

Em 4 do corrente, ao tentar-lhes a leitura, rabiscou o meu lápis: — Ler-te-ei?

E a leitura começou.

E a curiosidade cresceu.

E o empolgamento progrediu.

E no dia 8 escrevia o lápis: — Enfim! Enfim! Eis-me livre!

A paixão da leitura, paixão formidável como tôdas as paixões, faz-me por vezes desenvolver as glândulas lacrimais.

Mas poucas vezes esse desenvolvimento foi tão forte como no decorrer deste livro arrebatador.

O estudo dos caracteres, a variedade dos paradoxos, o acumular da erudição, a corrente de mistérios, tudo, tudo levantava a alma e o coração não só à Lua de encantamentos, mas ao Sol dos arroubos etéreos.

Que soberbo livro!

E revisto com tanto cuidado!

Ele há tantos mistérios nesta vida!

Franz Werfel teve morte súbita há poucas semanas.

Foi essa circunstância que me forçou a ler o livro.

Eu tenho uma Fé muito profunda!

Eu creio que êsts livro é uma Grande Graça de Deus!

Eu penso que o seu Autor Sublime teve o Baptismo de Desejo.

Eu confio que êste Judeu foi para o Céu!

Há muito quem goste de ler livros emprestados.

Nunca tal gôsto me prendeu a mim.

Leio o que compro. Não gosto que me ofereçam.

Assim se compreende que eu nunca lesse os livros mais lúbricos de Eça de Queiroz. Da «Correspondência» gostei muito. Mais do que da «Cidade».

E fiquei muito contente de não haver lido as fortes lubricidades ecianas ao ler *A Ordem* de 15 e 22 em que Pinheiro Tôrres documenta rapidamente até onde chegou a miséria do cantadíssimo Prosal.

A miséria dos Homens vai bem longe!

O Jardim Infantil

Guimarães vai ter, para a sua petizada, um Jardim Infantil!

O local escolhido foi o melhor que pôde conseguir-se: o Largo do Trovador.

Ali se vão realizar as indispensáveis obras para a instalação do modesto Parque, com passatempos para as crianças, de molde a que estas ali encontrem motivo de atracção.

Mais tarde, no futuro Parque da Cidade, que há-de fazer parte do plano geral de urbanização que está em estudo em mãos de urbanista competente, lá terá a Cidade, para as suas crianças, para as crianças pobres e para as crianças ricas, um maior e melhor «Jardim Infantil». Para já, porém, para suprir uma necessidade que há muito se nota, teremos um Jardim mais pequeno, mas lindo, com verduras e flores, com balouços, trampolins e outros atractivos.

Vimos já a planta que nos foi mostrada, gentilmente, pelo Sr. Presidente da Câmara. Vimos e gostamos, louvando por isso mesmo a iniciativa em execução já.

Dr. Américo Durão

Acompanhado de sua Família encontra-se em Guimarães o nosso querido Amigo e distinto Colaborador Sr. Dr. Américo Durão, ilustre Poeta, residente em Lisboa e que durante alguns anos desempenhou com o mais elevado apurmo e competência o lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Ao querido Amigo apresentamos *Notícias de Guimarães* os seus melhores cumprimentos.

Cortejo das Oferendas

Conforme noticiámos já, o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia e de outras Instituições Benéficas de Guimarães, efectua-se no dia 20 de Outubro próximo e promete ser mais uma eloquente afirmação dos sentimentos humanitários dos Vimaraneses, sempre prontos a colaborar em Obras que nos elevem aos olhos de Deus e dos homens.

Os trabalhos para essa grande manifestação de solidariedade estão já a decorrer e vão activar-se dentro de breves dias, para o que serão organizadas algumas comissões, constituídas por respeitáveis Senhoras e Cavalheiros da nossa Terra.

A Comissão Central do Cortejo das Oferendas já dirigiu aos vimaranenses a seguinte circular:

Ex.^{mo} Senhor

Com os nossos mais respeitosos cumprimentos, pedimos encarecidamente a V. Ex.^a se digne prestar toda a atenção ao que vimos expôr.

No próximo dia 20 de Outubro realizar-se-á nesta cidade o "CORTEJO DAS OFERENDAS", destinado em grande parte a acudir à grave crise que atravessa a nossa maior instituição de beneficência, o Hospital da Misericórdia, e ainda a socorrer os outros estabelecimentos de caridade — Casa dos Pobres, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, Ordem de S. Francisco, Ordem de S. Domingos e Asilo de Mendicidade dos Santos Passos.

Só de quatro em quatro anos, segundo o plano estabelecido e aprovado superiormente, viremos apelar para a generosidade de V. Ex.^a; porquanto, dividido em quatro zonas todo o concelho de Guimarães, poderá assim cada zona patenear por esta forma o seu amor e auxílio em prol destas queridas obras de assistência.

A 1.^a zona, constituída pelas freguesias da cidade e mais doze circunvizinhanças, tem a sua vez no corrente ano, e só em 1949 tornará a efectuar de per si este "Cortejo". Todos vêem a importância e responsabilidade da presente realização, por isso mesmo que os outros centros, nos anos seguintes, serão influenciados sem dúvida pelo exemplo que do primeiro partir.

Confiados absolutamente nos nobres sentimentos de V. Ex.^a, pedimos com o máximo empenho se digne, espontaneamente, subscrever com o seu maior óbolo, em géneros ou dinheiro (pois de tudo as nossas Obras carecem), para que o "Cortejo das Oferendas" de 20 de Outubro, dos habitantes da cidade e cercanias, fique assinado em letras de ouro nos fastos da nossa amada terra de Guimarães.

De antemão nos confessamos sumamente agradecidos, em nome dos pobres contemplados.

Com o maior respeito e consideração, somos

Guimarães, 25-9-1945.

De V. Ex.^a
At.^{os} Ven.^{res} e Obg.^{os}

O Arcipreste,
P.^a João do Carmo da Cruz Negro

O Presidente da Câmara,
Dr. Fernando Manuel do Castro Gonçalves

O Prov. da Misericórdia,
Mário de Sousa Mones.

Pelas freguesias do concelho trabalha-se com entusiasmo, achando-se já constituídas algumas comissões para o bom êxito da campanha que em 20 de Outubro terá magnífica realização.

Dentro de breves dias vão reunir-se as Comissões Central e Executiva para tratarem dos vários assuntos que se prendem com o Cortejo das Oferendas.

E de esperar é que todos os vimaranenses, todos aqueles que possam, respondam nobre e espontaneamente ou recebam as comissões com a costumada generosidade.

Assim o esperamos. Assim o espera a Cidade que quer prestar valioso auxílio às suas Cassas de Assistência.

5 DE OUTUBRO

Na próxima sexta-feira, dia 5 de Outubro, festeja-se o 35.^o aniversário da implantação da República Portuguesa, sendo por isso mesmo considerado feriado nacional.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Não sei se tens lido com a devida atenção as minhas cartas e, portanto, se tens meditado nas considerações que nas mesmas tenho feito. Se assim não tem acontecido e se, por acaso, ainda conservas essa correspondência, relê as referidas cartas e encontrarás em tôdas elas alguma coisa que possa ter o seu reflexo no teu espírito e no teu coração.

Tu, que és inteligente e que, por outro lado, és dotada de boa memória, deverás, com certeza, lembrar-te do que te tenho dito no decorrer da nossa convivência e das nossas conversas cheias de afabilidade e de consoladora satisfação. Não será assim, M. E.? Deixa, por alguns momentos, de desviar o teu pensamento para outros assuntos, concentra-os no que te digo e verás como não poderás deixar de me dar razão. De resto, minha nunca esquecida amiga, eu, sem a tua companhia, sou como aquele que, vivendo triste, dizia:

«Que triste monotonia,
Ver após um outro dia
Assim tão lentos andar!
Por trégua do meu tormento
Ter tão só por passatempo
Do muro as fendas contar!»

De facto, a minha vida sem a tua companhia é a imagem verdadeira da inspiração que guiou o poeta na composição dos versos cuja leitura te aconselho. E para não perderes mais tempo com a leitura desta minha carta, faço ponto final.

Beija-te, muito sinceramente, a tua amiga certa

Maria Margarida.

20/9/1945

A propósito de Um Artigo

O nosso prezado colega «O Comércio do Porto» inseriu, há dias, a propósito de um artigo ali também publicado e que foi bastante comentado, a seguinte informação:

«Pessoa que, pelas funções que exerce nos merece o crédito bastante para termos por exactas as suas informações e escrupuloso o seu modo de ver, afirmou nos carceres de justificação os reparos que um dos nossos colaboradores fez a um muito conhecido e frequentado hotel de Guimarães. Daquilo que o nosso colaborador escreveu — e das afirmações feitas no artigo publicado, depreendia-se que se tratava do Hotel do Toural.

Ora, segundo assevera o nosso informador, da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, na visita que recentemente fez, verificou, é certo, que do ponto de vista de estética, aquêl hotel não pode ser tido por modelar, mas nada encontrou em desabão das condições de higiene e conforto elementares que se exigem a estabelecimentos da natureza daquêl. O aludido funcionário da Repartição de Turismo do S. N. I., por onde correm todos os assuntos respectivos a hotéis, pensões e pousadas, considerava, mesmo que, depois de dois hotéis que citou, é o Hotel do Toural o que, no Minho, mais se apresenta de acordo com o precitado e por modo a satisfazer os requisitos dum hotel da categoria daquêl. Quanto à alimentação, se não é das melhores, no tocante a hotéis de segunda classe, é, sem dúvida, a melhor — na opinião do nosso informador — que se pode registar nos hotéis de terceira classe visitados pelo funcionário em questão.

Como sempre nos aprouve prestar justiça a quem a merece, de bom grado nos fazemos eco duma opinião que, na verdade, não é desfavorável para o velho e conceituado hotel de Guimarães.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A moradia que a prestimosa instituição «Inválidos do Comércio» sorteou no passado dia de Santo António, coube, segundo anunciámos, ao número 1.793.

O contemplado é o Sr. Jacinto Bernardo de Oliveira, industrial em Lisboa, que está presentemente procedendo à escolha do local para a edificação.

A construção da graciosa vivenda, que terá dois andares e quatorze divisões, deverá ser feita num dos mais aprazíveis arredores da capital.

FUTEBOL

Em jôgo para o Campeonato Provincial, o Vitória não teve dificuldade em bater o Gil Vicente, de Barcelos, por 8-1.

Iniciou-se no domingo a prova provincial de Futebol, tendo-se verificado em todos os campos onde se realizaram jogos o costumeado movimento e animação.

No Benlhevai — que continua a ser o mesmo — recebeu o Vitória a visita do Gil Vicente, de Barcelos, tendo o encontro sido presenciado por regular assistência — todavia bastante menos do que aquela que ali teria ocorrido se os visitantes não tivessem de apresentar-se sem o concurso do seu excelente guarda-redes titular, Adelinho Ribeiro Novo, vítima de um lamentabilíssimo acidente que oito dias antes lhe roubou a vida, e se Franklin tivesse podido, sem receio, alinhar pelos campeões, como estava previsto e parece que era lógico. Sobretudo a não inclusão deste na turma vimaranense causou largo aborrecimento e fez arredar muitos daquêles que costumam ir à bola...

Diremos, porém, desde já, que a falta daquêl categorizado elemento não se fez sentir, pois os campeões não tiveram dificuldade em vencer o adversário por margem de tentos que não admite dúvidas. E se a sua exibição, dentro do novo sistema, não foi um primor de técnica como todos desejaríamos — o que não admira — teve, todavia, a marca de fazer subir os números o mais possível — que é o que mais interessa em jogos desta natureza.

Diga-se que os barcelenses apresentaram um conjunto modesto, a recomendar-se quasi exclusivamente pela sua voluntariedade e desejo de reduzir ao menos possível a derrota. É natural que a falta do malogrado companheiro que tanta confiança lhes inspirava tenha contribuído para a pobreza desta exibição, mas a par disso foi notória neles a falta de entendimento e de certos conhecimentos capazes de os levarem a opôr-se com êxito a adversário da categoria do Vitória. O número de bolas que sofreram, já de si elevado, iria mais longe ainda se certos factores os não beneficiassem como beneficiaram, e que não vale a pena referir.

Antes de se iniciar o jôgo foi prestada homenagem ao malogrado desportista Adelino Ribeiro Novo, a qual se associou, num impressionante silêncio, a amudidão que emoldurava o rectângulo.

Aos 5 minutos o Gil Vicente criou a única ocasião de perigo sério para o Vitória, mas a pouca serenidade do extremo-direito desperdiçou a jogada por remate mal dirigido, numa altura em que a defesa local se baralhou fora da baliza.

Perdida esta oportunidade, o domínio dos campeões começou a acentuar-se mais e mais, e, assim, ao 12 minutos, Alcino, com um remate potente, arrancado com o pé esquerdo, fez o primeiro «goal». Depois de várias perdas, entre elas uma de Miguel à bôca das redes, Brioso apontou o 2.^o tento, aos 32 minutos, com um chute fulminante, de distância apreciável. Três minutos depois, Ferraz pôs o marcador em 3 o, resultado com que terminou a primeira parte.

Na metade final, Arlindo, no primeiro e segundo minutos de jôgo, fez do mesmo jeito — isolando-se e rematando forte — o 4.^o e 5.^o pontos, marcando Miguel o 6.^o aos vinte minutos, Alcino o 7.^o (de penalty) aos vinte e dois e Ferraz o 8.^o e último a meio minuto do final do encontro.

O ponto de honra dos bar-

celenses proveio de um «canto», originado por Machado, que ao blocar uma bola que passava ao lado da baliza, a deixou cair das mãos. Foi autor deste tento o interior-esquerdo visitante que atirou para o melhor sitio.

O ataque do Vitória, com o «velho» Ferraz à extrema-direita — lugar que ocupou a contento, fazendo-se até aplaudir — teve alguns lances de apreciável rapidez, bem delineados e finalizados, chegando por vezes a dar a impressão de só por si bastar para subjugar o adversário, tal a maneira como o enleou.

Os médios — José Maria e Luciano, principalmente o primeiro, jogaram de forma a satisfazer, e Curado, tendo despendido energia às mãos cheias, teve certos entusiasmos que prejudicaram a sua acção sobretudo quando quis servir em ordem o ataque. Deve procurar dominar um pouco os impetus da sua valentia em determinados lances, e será mais útil.

Os defesas — João principiou algo incerto e nervoso, mas depois melhorou e acabou a acertar bem. Garcia parece ter encontrado o lugar que melhor se coaduna à sua maneira de jogar. Machado exibiu-se com acêrto, se bem que tenha tido muito pouco que fazer.

Nos visitantes o jogador que esteve em primeiro plano foi o defesa esquerdo, seguido do avançado-centro.

Arbitrou o Sr. Nelson Ribeiro, que procurou fazer trabalho imparcial.

Julgamos todavia bastante precipitada a sua decisão no que diz respeito à expulsão do jogador barcelense Caçador, já no declinar do encontro.

O Vitória desloca-se hoje a Famalicao, onde vai enfrentar o forte agrupamento local.

Será uma luta emotiva em que cada um dos contendores procurará o triunfo com afinco.

O resultado deste jôgo pode servir de indicação sobre o resultado final da prova.

Que os rapazes do Vitória tenham bem presente a responsabilidade desta luta, procurando sair dela triunfantes com brio e dignidade.

J. Gualberto de Freitas.

Beneficência do «Notícias»

- Transporte . . . 2.780\$00
- Para os nossos pobres recebemos mais:
- De «Um admirador do nosso Notícias de Guimarães em louvor de Nossa Senhora de Fátima» . . . 100\$00
- António Emilio da Costa Ribeiro, por alma de sua esposa . . . 200\$00
- Teixeira de Abreu & C.^a, com a mesma intenção . . . 200\$00
- A transportar . . . 3.280\$00

A distribuição foi feita por pessoas muito doentes e necessitadas em nome das quais agradecemos.

Ao generoso anónimo que remos agradecer os cumprimentos «derezados, que gostosamente retribuimos.

A Polícia Livros & Jornais

Desde há anos que a Imprensa — e designadamente os jornais locais — vinham pugnando pelo aumento da P. S. P., em serviço nesta cidade, isto é, por um número mais elevado de guardas, em virtude de os existentes serem muito insuficientes para o respectivo policiamento.

Numa cidade como Guimarães, onde apenas era possível organizar giros com dois ou três guardas, de forma alguma êsses serviços poderiam ser feitos com aquela perfeição que a natureza dos mesmos exige. Não obstante assim suceder, o rodar dos anos seguia o seu curso e o caso da polícia não se modificava, se bem que constituísse uma das justas aspirações dos vimaranenses. Porém, como não há mal que sempre dure, parece ter chegado a hora de ser satisfeita essa aspiração com a reorganização dos serviços policiais e segundo a qual passa a ser criada em Guimarães uma secção, ficando, assim, a cidade com condições de ser bem policiada. O que resta, agora, é que os efeitos dessa medida governamental não se façam demorar por muito tempo, por que só dessa forma se completará a eficiência dêsse benefício. O facto de ser criada uma secção de polícia já é a satisfação de uma esperança, que não morreu; todavia, a realidade dessa esperança somente se verificará, em absoluto, com o funcionamento da referida Secção. Guimarães não é uma terra desordeira e indisciplinada, mas, no entanto, deve ser convenientemente policiada. A simples presença dos Agentes da Autoridade — neste caso os guardas da P. S. P. — poderá evitar contrariedades e aborrecimentos, uma vez que os mesmos se saibam impôr pela sua conduta exemplar, qualidade indispensável a quem tem de desempenhar funções dessa natureza. A integridade moral, sobretudo, é, por assim dizer, a melhor virtude de quem pretender desempenhar a sua profissão com o possível escrupulo e o melhor zêlo, e muito especialmente em quem tiver de a exercer junto de elementos de má espécie. Nada melhor, pois, do que o bom exemplo para cada um impôr a Autoridade de que estiver investido. E dito isto, oxalá que dentro de pouco tempo a cidade de Guimarães se encontre devidamente policiada.

S. S.

«DIÁRIO POPULAR»

Entrou, auspiciosamente, no seu 4.^o ano de publicidade o nosso prezadíssimo colega da capital «Diário Popular» que, sob a orientação autorizada do distinto jornalista Dr. António Tinoco, soube conquistar um lugar de honroso destaque entre a imprensa de todo o país.

Solenizando tão festivo acontecimento, apresentou o nosso ilustre confrade um número especial de quarenta páginas com excelente colaboração de muitas pessoas em destaque, nas letras e nas artes, sendo digno de menção o contributo de todos os elementos que fazem parte da Redacção, marcando assim a simpatia e camaradagem como sabem servir o jornal a que são devotados.

Apresentando ao nosso ilustre colega os mais sinceros cumprimentos de parabéns, acompanhados, em espírito, a linda festa de confraternização do «Diário Popular», traduzida em afirmações de elevado espírito de cooperação no grande banquete realizado, em que tomaram parte mais de 200 pessoas, com representação de entidades afectas ao jornalismo e que afirmam ao «Diário Popular» profunda dedicação.

VENDE-SE

Quinta pequena, situada na freguesia de S. João de Ponte, a 10 minutos das Taipas. Falar nesta Redacção. 993

Aos pés da Cruz — por Vitória Régia.

Vitória Régia escreveu mais um livro. Como sempre, a sua musa paira muito alto e espera que dêse alto lhe venha a maior das venturas — a paz da alma. Estes seus versos exprimem, na linguagem apoteótica do fervor religioso, a luta entre o terreno e o eterno e a ascensão para a virtude. Sente-se, neste livro, como que o cheiro a incenso e a mirra das maiores solenidades do culto católico e ardem nele, com igual fé, os círios do sacrifício e a lâmpada de azeite da vigilância como precitamos as Escrituras. O «estote parati» evangélico é interpretado por Vitória Régia no rigoroso e único sentido, de maneira que a monja do seu livro pode muito bem ser (e certamente é) a sua alma, autêntica monja de superficialismos, alheia ao mundo e às concupiscências, impregnada de ânsias eternas, que se conserva em permanente meditação, para que, ao chegar o Espôso, não venha surpreendê-la em descuido, como sucedeu, na parábola de Cristo, a algumas virgens imprudentes. Oicamos a poetisa através das exclamações de «O Guerreiro»:

Ouçõ bramir, num desamparo fundo,
Os homens e chorar
a Mulher e a Criança.

Tanta vida às escuras pelo mundo
e as almas a clamar
um Bem que não se alcança!

Oh! Céus! A tua Voz por que não vibra
dentro de mim, também?!

— Quisera acreditar!...

Mas não existe em mim sensível fibra
que vibre por um bem
e me venha salvar!

O Circo — por Leão Penedo.

A Editorial Gleba iniciou uma nova colecção — «Romancistas de hoje» — com o livro «O Circo». É um romance de fresca observação e de firme realidade. Trata-se da vida dos artistas, homens e mulheres que se lançam à aventura, ganham o pão de cada dia, roçam pela glória e, por fim, acabam na miséria, esquecidos de todos e desprezados por todos. A vida é um sonho e para o artista de circo é um sonho ainda maior. Quantas e quantas vezes a sorte o desperta, o fustiga, o esmaga e êle tenta sempre agarrar-se ao sonho que toda a vida o embalou. Leão Penedo mostra-nos, pois, com todo o esmero da sua pena, a vida atribulada dêsses homens que fazem rir, mesmo que a mãe esteja num esquife, que arrojadamente volteiam no trapézio, ainda que grandes preocupações lhes absorvam os pensamentos e que se preparam para tôdas as lutas — as das condições atmosféricas, as do rival, as do amor, etc. «O Circo» é um romance onde o leitor pode sentir as mais vivas emoções. Pena foi que o autor não nos tivesse dado princípios mais genéricos da humanidade, deixando de se circunscrever apenas à história de uma classe. (Editorial Gleba, L.^a — Lisboa).

F. T.

O PRÍNCIPE de Maquiavel.

Nunca um livro foi tão discutido como o *Príncipe*, de Maquiavel.

Desde o Renascimento até aos nossos dias, as maiores figuras do pensamento e da política, — figuras que entraram já na história — comentaram, discutiram e escreveram sobre este livro. Até mesmo o homem-comum, pelo menos de nome, conhece a obra de Maquiavel.

A tradução integral desta obra, acompanhada do *Tratado das Consolações e do Regicídio*, de Maquiavel, apareceu agora incluída em «Biblioteca Cosmos». Trata-se de um trabalho primorosamente traduzido; com um prefácio-estudo do distinto publicista Manuel Mendes; acompanhado de um pequeno dicionário histórico; e finalmente, algumas magníficas reproduções de quadros e gravuras antigas que enriquecem o texto.

Do valor da obra de Maquiavel, não discutida, é inoportuno falar; do seu interesse, como documento de uma época, de uma civilização, e isto independentemente dos seus ensinamentos históricos, não é demais salientá-lo se tiver em mente a formação de uma cultura universal.

RECTIFICANDO

Ainda o subsídio da Empresa da Cuca

aos Bombeiros

Por lapso noticiámos que a Empresa Têxtil da Cuca, Ltd.^a, entregou aos Bombeiros Voluntários de Guimarães um donativo de 7.000\$00 para o seu Cofre e 1.000\$00 para gratificação do pessoal, quando é certo que a sua oferta foi, respectivamente, de Esc. 7.500\$00 e 1.000\$00 para aquêles já referidos fins. Aqui fica a devida rectificação com o pedido de desculpa pelo lapso havido.

TIMOR

Ao serem recebidos os primeiros telegramas de Timor, depois do longo período de pesadão que ensombrou as almas dos portugueses, nenhum coração lusitano deixou de pulsar mais forte e de se rever no heroísmo dos que souberam sofrer com elevado patriotismo as horas cruéis do destino. Afastada para longe as sombras que durante mais de dois anos empanaram a nossa acção civilizadora e a nossa plena soberania, chegou o momento de elevar bem alto o nome de todos quantos se sacrificaram para que aquela terra se tivesse mantido sempre portuguesa, para que, sobre o torrão sagrado daquela parcela do Império, tivesse sempre flutuado a bandeira das quas. E se nos orgulhamos da acção dos que, lá longe, agiram nobremente, intemeratamente, tornando-se credores dos mais rasgados elogios e do nosso mais profundo reconhecimento, conservando sempre Portugal bem presente no coração dos seus habitantes, europeus e indígenas, ergamos também os nossos louvores a todos os bons portugueses que, vivos ou caídos pela Pátria que souberam dignificar, e à política do Governo da Nação que tão ousadamente tem sabido defender os direitos nacionais, não atraindo calamidades por uma acção impensada ou precipitada, mas pugnando pela justiça calçada por uma injusta actuação do mais forte e preparando-se pelas armas para fazer valer os seus direitos, se preciso fôsse.

As notícias que nos chegam de Timor, as primeiras notícias depois deste período de luta tremenda em que se envolveu o Oriente, são uma confissão de fé e de patriotismo, testemunho vivo de quanto se sofreu por amor da Pátria; mas essas palavras que ecoaram nos corações dos portugueses de todo o Mundo como o hino vibrante de uma nova epopeia, são ao mesmo tempo de agradecimento à política do Governo que sem um desfalecimento, e na preocupação constante de velar pelo nosso sagrado património, se conduziu de forma a receber dos próprios inimigos o reconhecimento do seu erro e a libertação total do território que volta à plenitude da autoridade e da soberania portuguesa.

Timor nunca deixou de ser terra portuguesa; sobre o seu território nunca deixou de flutuar a bandeira nacional, sob o olhar amoroso e vigilante dos heróis que lá permaneceram, dominando o trabalho árduo e dignificante do Governo, que tão nobremente tem sabido conduzir a Nação no caminho da honra e do dever.

Ao postigo...

Vitória - Gil Vicente

Começa a estopada do campeonato regional.

A equipe da margem do Cávado é a primeira a aparecer em Benlhevi. Vencida por 8 a 1 num jogo em que o Vitória não jogou a satisfazer, dentro do novo sistema tático que apresenta e que boa soma de triunfos pode alcançar, logo que se integre devidamente no seu desenvolvimento.

Gil é uma equipe modesta e o elemento que ocupa as suas redes, não dá confiança ao grupo e não lhe permite assim, alentórias esperanças.

A infausta morte do seu guarda-redes deve ter influído na moral dos seus companheiros como atingiu o futebol nacional. Vêr, hoje, futebol, não se assiste a uma demonstração desportiva, mas a uma luta aonde não existe respeito pela integridade física do adversário. A beleza do jogo é ofuscada pela brutalidade.

Vi, muitas vezes surpreso e revoltado, ensinar esse processo de jogar! Eis os resultados.

Ribeiro Novo fica como um símbolo, um remorso vivo, a condenar um jogo que deveria ser, um grande elemento de educação física e moral e uma escola, a quem a sociedade pudesse agradecer o carácter são e proceder leal dos homens que o praticaram.

Infelizmente é o contrário que se dá.

Um espectador.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

Quem não concorda com isto?

Os povos e os homens nem sempre procedem avisadamente no gasto de dinheiros em monumentos e memórias destinadas às gerações futuras. Muito dinheiro se tem gasto e continuará a gastar em obras mais ou menos convencionais e transitórias, sem rendimento de frutos humanos, pelos séculos adiante.

Bom era que nas obras destinadas a fazer, no futuro, ecoar determinados acontecimentos de importância mundial ou nacional, os povos e as cidades produzissem alguma coisa de, ao mesmo tempo, glorioso e utilitário num mundo em que se nota ainda a falta de tantas coisas clamorosamente necessárias como escolas, hospitais, bibliotecas, asilos, etc.

Foi inspirados por esta maneira de ver, que os habitantes da cidade inglesa de Luton, que antes da guerra se tinha tornado famosa pela sua indústria de chapelaria, resolveram que o seu Monumento aos Mortos e Heróis da Guerra se concretizasse em casas para aquêles cujo corpo e facultades de trabalho foram prejudicados pela guerra. Decidiram, por isso, mandar edificar 100 moradias, cujo orçamento não deve ir além de 250.000 libras.

Aí temos um exemplo bastante prático, utilitário e humano, que bom seria fôsse imitado, no mundo, a bem dos doentes, dos ignorantes, dos desgraçados que se inutilizam no trabalho, de quantos são imolados pela crueldade e pela injustiça social.

Desastre no trabalho

Na quarta-feira, ao fim da tarde, quando o mestre da fição da Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavalinho, desta cidade, Joaquim Ferreira, casado, de 42 anos, natural da freguesia de Cepães, concelho de Fafe, trabalhava na cabine da energia eléctrica, tocou por infelicidade, num dos fios, o que originou um curto-circuito que lhe causou queimadura extensa do 1.º grau. Seu filho, António Ferreira, de 16 anos, na ocasião em que procurava prestar auxílio a seu pai, também sofreu queimaduras nos braços.

O primeiro sinistrado teve de ser conduzido ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado em estado muito grave.

NOVA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO

Está em organização, no Pôrto, uma Empresa de Navegação que adoptou o nome de: **Companhia Transoceânica de Comércio e Navegação** e que se propõe efectuar transportes marítimos inter-continenteis, consagrando-se, de modo especial, a transportar mercadorias, por conta própria ou alheia, para a América. Para início da sua actividade, que se enuncia intensa, a Companhia Transoceânica de Comércio e Navegação está em negociações para adquirir dois navios movidos a óleos pesados e deslocando cerca de seis mil toneladas cada um, à velocidade média de quinze milhas por hora. Estas futuras unidades da nossa frota mercante estão já em construção num dos principais estaleiros da Europa e deverão ser entregues à nova empresa até fins do ano corrente.

Pessoas de vulto nos meios económicos portugueses, entre as quais alguns oficiais de alta patente da nossa marinha de guerra, figuram no número dos fundadores e organizadores da Companhia Transoceânica de Comércio e Navegação, que terá à sua frente, nos corpos gerentes, um escol de figuras de relevo, interessadas, simultaneamente, em acompanharem o ritmo industrial e comercial da hora que passa e promoverem o fomento da exportação e da importação, através duma instituição de transportes por mar, montada de acordo com os requisitos mais modernos. O capital da nova empresa, que é a primeira de categoria com sede na capital do Norte, é constituído por 50.000.000\$ em acções de um conto. A sede provisória está instalada na rua José Falcão n.º 100-1.º onde se prestam todos os esclarecimentos e se aceitam, desde já, subscrições sujeitas a rateio.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Até à Vista

com Bárbara Britton e Rex Milland

Um filme de guerra, que se passa na França e exalta o patriotismo do seu povo!

Quarta-feira, 3 — às 21 horas

A epopeia de 13 heróis que defenderam Bataan até à última

Os Heróis de Bataan

com Roberto Taylor na melhor das suas interpretações.

Sexta-feira, 5 — às 21 horas

Uma super-produção monumental com os maiores artistas do cinema

SEIS DESTINOS

Um filme excepcional sob todos os aspectos!

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Noémia Nogueira de Abreu Ribeiro

Na sua residência, ao Largo Prior do Crato, e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na madrugada de ontem, após cruciantes e prolongados sofrimentos, a Senhora D. Noémia Nogueira de Abreu Ribeiro, esposa amantíssima do nosso querido amigo e conceituado comerciante local Sr. António Emílio da Costa Ribeiro, digno sócio-gerente da CASA DOS LINHOS, da firma Teixeira de Abreu & C.ª, estremeçada filha do antigo e conceituado comerciante e nosso prezado amigo Sr. José Pinto Teixeira de Abreu; mãe estremeza das Sr.ªs D. Maria Helena de Abreu Ribeiro, D. Maria Alexandrina de Abreu Ribeiro e D. Maria José de Abreu Ribeiro e dos Srs. António Emílio de Abreu Ribeiro e José Manuel de Abreu Ribeiro, e irmã das Sr.ªs D. Maria Amélia Nogueira de Abreu, D. Maria José Nogueira de Abreu, D. Maria Alice Nogueira de Abreu Antunes, casa da com o nosso prezado amigo Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes e D. Maria Albertina Nogueira de Abreu Barbosa, casada com o Sr. António Pacheco Barbosa (ausente em Lisboa), cunhada da Senhora D. Beatriz da Anunciação da Costa Ribeiro Andrade, casada com o nosso prezado amigo Sr. Capitão Domingos José Vieira de Andrade; nora da Sr.ª D. Laura Vaz da Costa Alves e tia das Sr.ªs D. Laura Beatriz Ribeiro de Andrade e D. Maria Adelaide Ribeiro de Andrade e do Sr. José Emílio Ribeiro de Andrade.

Senhora possuidora de primorosa educação e das mais acrisoladas virtudes, o seu passamento causou geral consternação.

O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, no templo de S. Francisco.

— Em sufrágio da alma de sua pranteada esposa, o Sr. António Emílio da Costa Ribeiro mandou distribuir o donativo de 500\$000 a cada uma das seguintes instituições: Creche da V. O. T. de S. Francisco, Casa dos Pobres, Santa Casa da Misericórdia, Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade e Santos Passos, V. O. T. de S. Domingos, Asilo de Santa Estefânia, Corporação dos Bombeiros Voluntários, Conferências de S. Vicente de Paulo das freguesias de S. Sebastião, S. Paio e Oliveira.

— Para os nossos pobres e em sufrágio também da alma da bondosa Senhora, recebemos a quantia de 200\$000. (Ver «Beneficência do Notícias»).

— A Firma Teixeira de Abreu & C.ª, de que a extinta era sócia, também mandou distribuir donativos de 500\$000 por cada uma das já mencionadas Casas de Caridade e entregou-nos, igualmente, para os nossos pobres a quantia de 200\$000.

A toda a família atingida por tão rude golpe, dum modo muito especial ao desolado marido e filhos da saudosa Senhora apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 2 de Outubro, o nosso querido amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça sr. Dr. Raúl Alves da Cunha; no dia 3, os nossos amigos srs. João Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e Florêncio de Matos; no dia 6, a gentil menina Maria Virginia Peizoto Faria,

filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Faria e de sua esposa a sr. D. Maria do Carmo Sousa Peizoto de Faria; no mesmo dia o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Afonso da Costa Guimarães; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Coronel António de Quadros Flores e Luciano de Magalhães.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Fartidas e chegadas

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo distinto Magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades do Pico de Regalados o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

— Encontra-se a terrear em Paços de Ferreira o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Joaquim Ferreira Tôrres.

— Com sua esposa, filhos e sobrinhas encontra-se na sua propriedade em Selho, o nosso prezado amigo e estimado comerciante local, sr. António Silva.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Hercúlo Dias de Castro Queiros.

— Partiu para Lisboa a fim de embarcar para a Guiné em viagem comercial da Casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. António Romano, a quem desejamos uma feliz viagem.

— Tem estado nas suas propriedades de Souto, a família do nosso prezado amigo e industrial sr. António de Sousa.

— Em casa do nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Jerónimo de Almeida têm estado, a passar uns dias, o sr. Tenente Augusto César Justino Teixeira, Eng.º Agrônomo-Delegado da Junta Nacional das Frutas, no Pôrto, sua esposa D. Ermelinda Amélia e gentis filhas as meninas Maria Julieta e Maria Eduarda.

Acompanhado de sua esposa partiu para o Pôrto, de onde seguirá para Lisboa, a fim de embarcar de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise, a quem desejamos uma feliz viagem, agradecendo a gentileza dos cumprimentos de despedida que se dignou apresentar-nos.

— Partiram para Vidago, onde vão tratar da sua saúde, a sr.ª D. Adélia de Sousa Guise e sua gentil filha a sr.ª D. Leía de Sousa Guise, e o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Encontra-se entre nós, de regresso do Rio de Janeiro, o nosso prezado conterrâneo sr. José Vaz da Costa Marques.

— Tem estado em Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Acompanhado de sua esposa e filha esteve em Guimarães o sr. Capitão Heitor de Almeida.

— Regressou do Gerex o nosso prezado amigo e distinto médico-dentista sr. Dr. Alvaro Carvalho.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e estimado Chefe da P. S. P., sr. Francisco Correia.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Abílio Lopes Machado, residente em Alcabuça.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade: da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs.: Sebastião Mendes, António Guise, Eduardo de Oliveira Machado e Agostinho Dias da Castro; de Espozende, o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida; de Espinho, o nosso bom amigo sr. João Dias de Castro.

— Vimos nesta cidade, acompanhado de sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

DO BRASIL

Comendador Albino de Sousa Cruz

De visita à sua Pátria e à sua terra natal — Santo Tirso — chegou no vapor «Serpa Pinto» o ilustre português e grande benemérito Sr. Comendador Albino de Sousa Cruz que, em Terras de Santa Cruz, tanto tem elevado o nome de Portugal, pela contribuição inteligente e patriótica como tem desempenhado elevadas missões de propaganda e de prestigiosa influência para as duas Pátrias. Aprentando a Sua Ex.ª os nossos cumprimentos de boas-vindas, desejamos que a sua estadia em Portugal sirva a crescente influência do seu elevado espírito de fraternidade entre os dois países afins, e que têm no Comendador Sousa Cruz um tão devotado e sincero colaborador.

Diversas Notícias

Festividade

Realiza-se, hoje, a festividade de Senhor dos Desamparados que se venera no seu oratório da Rua Egas Moniz.

Haverá decorações, bazar de prendas, iluminação, fogo e música.

A parte religiosa terá lugar no templo de N. S.ª da Oliveira.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Venda de peixe

Em virtude de nas praias da Póvoa, Matosinhos e outras praias piscatórias, aparecer peixe mais barato, os comerciantes desta praça resolveram que, a partir de 1 de Outubro, a sua tabela de venda ao público seja a seguinte: A 20\$000 pescada retalhada; a 16\$000, idem, inteira. Espera-se para breve nova baixa de preço. Ainda bem!

Desastre de viação

Na madrugada de segunda-feira, um automóvel que fazia marcha-atrás foi de encontro às portas da alfaiataria do nosso amigo Sr. Damiano Dias de Sousa, danificando as bastantes.

O carro era conduzido pelo mecânico Sr. António Júlio, que era acompanhado pelo motorista Sr. José Duarte.

Vida Católica

Senhor dos Afritos, em Campelos — Na povoação de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, realizou-se, hoje, uma grande festividade em honra do Senhor dos Afritos, constando do seguinte programa: Missa cantada e sermão por um distinto orador sacro, às 11 horas; bênção duma linda Imagem do S. C. de Jesus e vistosa Procissão, às 17 horas.

Abrihantar-se-á a festividade a reputada Banda do Pevidém.

A capela do Senhor dos Afritos que foi recentemente restaurada a expensas duma devota que há muito tempo se encontra enferma, ostentará vistosa decoração.

— Deu nos ontem o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo.

— Vimos nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Com sua família regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Armando Andrade.

Nascimentos

No passado dia 18 teve a sua «délivrance» dando à luz um robusto menino, a sr.ª D. Olinda Carmen de Oliveira Marques Esteves, esposa do nosso amigo e digno funcionário do Banco N. Ultramarino, do Pôrto, sr. António Marques Pereira Esteves. Parabéns.

— Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João de Sousa Neves.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Encontra-se bastante melhor dos seus incómodos, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Grémio da Lavoura e Delegado da I. G. A. sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia, a quem desejamos melhoras.

Casamento

Na Igreja de N. S.ª da Oliveira, consorciaram-se no domingo o sr. Fernando de Sousa Melo, empregado comercial, filho do sr. Benjamin de Melo e da sr.ª D. Tereza de Jesus M. Sousa Melo, com a menina Maria da Graça Correia de Oliveira Gaia, filha do sr. Ernesto de Oliveira Gaia, já falecido e da sr.ª D. Profetina Joaquina Correia, de Braga, paranimfando o acto o nosso amigo sr. António Malheiro Rodrigues e sua irmã a sr.ª D. Alice Malheiro Rodrigues. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Casa do Povo de Serzedo

CONCURSO

Encontra-se aberto o concurso pelo espaço de trinta dias para médico privativo desta Casa do Povo, para o ano de 1946-47.

As condições e regulamento podem ser vistas todos os dias na secretaria desta Casa do Povo.

Casa do Povo de Serzedo, Setembro de 1945.

O Presidente,

Luis Soares Leite.

Romaria de S. Mateus

No domingo realizou-se a última romaria do ano, a de S. Mateus, na freguesia de Gonça, onde se reuniu muita gente e houve animação.

Fêz-se bom negócio e foi grande o movimento. Apesar disso não se registaram, o que é para louvar, desastres nem roubos tão pouco.

O local esteve patrulado pela G. N. R. e entre esta cidade e a freguesia de Gonça houve, durante o dia, carreiras de camionetes que movimentaram muitas centenas de pessoas.

Estava bem adornado o local da popular romaria. Houve concerto pela Banda da Póvoa de Lanhoso, estoiraram muitos foguetes e dançou-se pelo dia fora.

Na igreja realizaram-se as costumadas e imponentes solenidades a grande instrumental e, ao cair da tarde, saiu a Procissão, cortejo vistoso e extenso, que foi presenciado por muita gente que assistiu, respeitosa, à sua passagem.

Ajudante de Guarda - Livros

Oferece-se, com todos os conhecimentos, dando as melhores referências. Resposta a esta Administração a «Ajudante».

Alvará

Compra-se alvará para teares manuais. 978

Dr. Alfredo Bravo

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Praça D. Afonso Henriques, 6 GUIMARÃIS

Telefone, 4289 975

Ausente até 8 de Outubro

CASA

VENDE SE uma sítia na Rua da República n.º 119, 121 e 123 desta cidade.

Para vêr e tratar no estabelecimento do sr. J. Rodrigues, Limitada — Largo 1.º de Maio, 31 a 33 — Guimarães. 987

Meias para apanhar

malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Marquês, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira. 989

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da província. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS — Rua J. Jardim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

ARMAZEM

Precisa-se algo espaço, com ou sem moradia, não necessitando ser central. Carta à Redacção. — P. F. 977

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

Anunciar no

«Notícias de Guimarães»

é fazer uma boa propaganda.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

CHARADAS

SINOPADAS

- 1) *Ideia boa, aplaude-se, mesmo a outrem pertencendo.* — 3-2
FUGIGAS (Lisboa).
- 2) *Evitai as mesas de jogo que só trazem dificuldades.* — 3-2
MADEIRA (Pôrto).
- 3) *O alento pela vida é, muitas vezes, imposto pela família.* — 3-2
PACATÃO (Pôrto).
- 4) *Epopeia de liberdade, aspiração de muito peito oprimido.* — 3-2
REI DO ORCO (Pôrto).
- 5) *O destino é um labirinto de que só Deus conhece a saída.* — 3-2
ROTIE (Lisboa).
- 6) *Coração maguado não perde merecimento.* — 3-2
SEMACRUZ (Gelfa).

NOVISSIMAS

- 7) *Sê alegre a bem fazer e forte a animar.* — 2-1
CARLOS DO CANTO (Salreu).
 - 8) *Ouve cada um dentro de si o hino da Paz, mas no meio das multidões nada ouvimos.* — 3-1
CONDE DE MONFORT (Ronfe).
 - 9) *Com a nota de intimado quem não deve não fica perturbado.* — 1-3
PSOLE (Guimarães).
 - 10) *Qualquer homem só é forte com o auxílio de Deus.* — 2-4
ZUNCRONITANO (Aveiro).
- Rectificação ao n.º anterior: O 1.º conceito do teograma é: primaveril.
- Soluções do penúltimo número: APOCOPADAS**
- 1-Forcejo-force; 2-Armazém-arma; 3-Mulato-mula; 4-Arcano-arcia; 5-Ocupação-ocupa; 6-Vagana-vaga.
Decifram: Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto).

PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO

N.º 181

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	C	A	■	L	■	■	■	■	D	■
2	A	■	A	■	■	■	■	■	O	■
3	R	A	T	O	■	■	■	G	■	■
4	N	■	E	L	P	■	A	L	E	■
5	A	■	I	E	O	A	■	■	M	A
6	V	A	S	■	S	I	■	C	O	R
7	A	■	■	S	A	■	■	■	B	■
8	L	■	P	A	■	■	■	■	A	■
9	■	C	I	D	A	■	■	■	A	■
10	■	R	E	I	■	■	■	■	A	■
11	A	M	O	■	F	S	■	■	S	O

Horizontais: 1—Aqui; olivais. 2—Margem; apreciadora. 3—Pequeno mamífero roedor; assalariado. 4—Implume; levante. 5—Lonco; injusta. 6—Siga; ena; colorido. 7—Viração; um dia de lavoura. 8—Para; despacham. 9—Fruto da cidreira; pessoa que se embriaga. 10—Incertezas; árvore terebintácea com cuja casca se aromatiza o vinho. 11—Meias; isolado.

Verticais: 1—Entrudo; batráquio aquático. 2—Arredondar; uma centena. 3—Ligues; espinho. 4—Olá; ter muito calor. 5—Além; que pode suportar pesos. 6—Íntima; criada de quarto; contr. de prep. e art. pl. 7—Tornada legítima; apelido. 8—Domsetico; princípio. 9—Magistrado superior das antigas repúblicas de Veneza e Génova; supõe. 10—Rogo; residir. 11—Sua; açúcar derretido e em parte decomposto pela acção do fogo.

Jomo de Gui.

SOLUÇÃO DO N.º 179

- Horizontais:** 1-Amor; atum. 2-Ril; ata. 3-Arra-fim. 4-Si; ode; cá. 5-Lar; amo. 6-Gemer; avaro. 7-Sai; ora. 8-Nô; aba; ré. 9-Caracol. 10-Tão; uma. 11-Alar; pau.
- Verticais:** 1-Aros; nota. 2-Mi; iloso; al. 3-Ola; ama; coa. 4-Rei. 5-Ro; ar. 6-Abade; abalo. 7-Fé; ac.
- DECIFRAM:**
Vitorino Ferreira e Giraca (Guimarães); Biel e Filinto (Braga); Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Zuncronitano (Aveiro).

TERTÚLIA EDÍPICA VIMARANENSE

Com o pedido de publicação, recebemos da Tertúlia Edípica Vimaranense a seguinte nota:

Comunicado

Por motivos de ordem interna, esta colectividade cultural-charadística deixou o local onde estava instalada a sua Sede, procurando a Direcção reinstalá-la em edifício adequado aos seus interesses e liberdade de frequência. Entretanto, todos os seus valores estão sob a responsabilidade do Secretário que, para consultas ou uso dos

Associados tem os respectivos dicionários e auxiliares à disposição de todos os Tertulianistas.

E para que estes se não sintam lesados com esta resolução, mais se comunica que está temporariamente suspensa a cobrança mensal, até que se proceda à nova instalação da Tertúlia, sendo, depois, voluntário o pagamento das mensalidades que por este motivo não sejam cobradas.

Guimarães, Setembro de 1945.

A Direcção.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Lêde e assina a «Noticias de Guimarães»

DO MEU CANHENHO A NOSSA PAZ,

Duas linhas de Saúde exemplo da Paz do Mundo

Só mui tardiamente, soube, no Pôrto, da morte, em precárias circunstâncias, do antigo primário das Escolas da Esperança e da Apúlia, respectivamente dos concelhos da Póvoa de Lanhoso e de Esposende, António de Faria Vilaça, nado e criado na freguesia de S. Julião de Passos, do concelho de Braga, em cuja sede era conhecido pelos *sobriquets* de «Vilaça de Cabreiros» e «Vilaça das Barbas».

Travei, com êle, os primeiros conhecimentos, em Ponte do Lima, há trinta e seis anos, pouco mais ou menos, por ocasião das Festas das Dores, as melhores e mais retumbantes da minha terra natal, vindo, de novo, a encontrar-nos, na velha cidade dos Arcebispos, quando, para lá, fui transferido, precedendo concurso documental, em meados de 1913. Ali, soube da sua exoneração do magistério primário e, também, do seu regresso ao amanho das terras paternas, na companhia dum irmão mais novo, felizmente, ainda, no rol dos vivos, e meu colega, hoje, na situação de aposentado. O pai dos dois fôra, noutros tempos, abastado proprietário. Não cheguei a conhecê-lo, mas dizia-se, no meio bracarense, que chegara a ser vereador municipal e um dos quarenta maiores contribuintes do concelho...

Não sei porquê, (a vida tem tais contratempos!) o ex-colega Vilaça surge, em certa altura, nas ruas de Braga, sem a indumentária costumada, mas de barbas à Conde de Tolstoi, arrimado a um nodoso bordão, na dextra, enquanto que à esquerda segurava longa sacola de viandante. Mais tarde, vêmo-lo peregrinar, Minho além, sempre a pé firme, ora o encontrando nas feiras de Barcelos, Lanhoso, Ponte e Viana, ora nas festas da Senhora da Agonia, de S. Gualter, das Cruzes, Senhora do Pôrto, ora nas romarias da Senhora do Alívio, em Vila Verde, Senhora das Dores, na Póvoa de Varzim, Senhora da Peneda, nos Arcos de Valdevez e S. Torcato, de Guimarães.

Em dado momento, o saudoso Padre Manuel Alaio lança as bases, na remota capital do Minho, do Orfeão Bracarense, depois de tam honrosas tradições. Quem se encontra, logo, nas primeiras inscrições e subsequentes ensaios e espectáculos? Mestre António de Faria Vilaça, mas de barbas aparadas e envergando terno novo, chapéu moderno e sapatos irrepreensivelmente lustreados. Foi de pouca dura, todavia, a transmutação, pois arrefecidos os entusiasmos orfeónicos, o antigo professor e agricultor, volta à primeira forma, quanto a indumentária e barbas, prossegue nas suas viagens de Asa-vérus, passa a escrever... versos e a rodear-se do meio estudantil, em cujas festas tomava parte e recita composições suas.

Em tal emergência, procura-me, certa tarde, quando saía de casa, nessa altura na Rua S. Vicente, a caminho da escola onde exercia, ao largo de S. João do Souto. De chofre, apresenta-me uns versos seus, de homenagem à Virgem do Sameiro, para que eu os virgule, «como mestre que sou» (palavras suas, já se vê). Felicitoo, pela sua nova composição poética, e vá de seguir, mantendo conversa amena, pela Rua das Oliveiras, Campo Novo e S. Gonçalo, até atingir a Avenida dos Combatentes.

Discorreu sempre tam bem e tam acertado, acerca das suas agitadas carreiras professoral e agrícola, que já quasi esquecera, duma vez para todo o sempre, que o «Vilaça das Barbas», o «Vilaça de Cabrei-

Mais uma vez se confirma que Portugal está na dianteira de todos os povos, na reconstrução do Mundo, pelo menos acerca dos princípios em que se tem de fundar essa reconstrução. Bevin, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, falando recentemente das directrizes da politica externa do seu país, salientou estas, como as principais: *providência e realismo*. Pois, antes de mais ninguém, seguiu Portugal essas directrizes na sua politica externa, orientada por Salazar; e seguiu-a, vindo em paz com todos os povos civilizados, e conseguindo o prestigio que hoje rodeia o seu nome no Mundo. *Prudência*, porque entre grandes e pequenos, entre todos os povos se tem de respeitar o Direito das Gentes, aquêlle Direito em que todos afinal são iguais por natureza. *Realismo*, porque, assim como na vida interna dos povos, assim na sua vida externa se deve atender as realidades, e não aos extremismos de opinião. No âmbito destas duas directrizes eternas é que se conduzem os povos na comunidade internacional que formam, na comunidade internacional que não é tão só a existência de uns ao lado dos outros, com mais ou menos extensão de território do seu domínio; mas ainda e sobretudo a sua colaboração mútua, porque todos precisam uns dos outros, e, que não precisassem, todos formam a comunidade humana, o que chamamos a Humanidade. Não foi esta a doutrina seguida por nós, portugueses, mercê de Salazar, que entre nós instituiu uma ordem jurídica e politica, justa e humana, com tanto valor para a vida interna do País, como para as nossas relações com os outros povos? Foi, sem dúvida, e por ela, a-par com o génio do Chefe da Revolução, conseguimos a solidez da nossa paz — paz que é o único exemplo da paz do Mundo.

Casa de Respeito

Aceita meninas estudantes. Pedir informações nesta Redacção.

ros», passava a ser, para mim, um autêntico mito.

Ao chegarmos, porém, ao corêto da música, em frente à Farmácia Paiva, no momento prenhe da freguesia e de basbaques, o velho colega e amigo de longos anos, ante o meu prolongado silêncio de paciente ouvinte, não tardou que não me desfechasse com esta bomba final:

«— O colega já me ouviu, alguma vez, cantar o «Côro dos Peregrinos» da *Tanhau-ser*?»

— «Ainda não.»

— «Pois, então, vai ouvir!»

E, poisando a sacola de sempre, perfilando, começa a entoar o consagrado trecho vagnariano, numa voz de estentor, a pontos de chamar a atenção dos transeúntes e dos frequentadores da botica próxima.

A contra-prova, estava, para mim, feita, de maneira retumbante: quem havia mudado tinha sido eu e não o colega Vilaça!

Desde que fui para o Pôrto, nunca mais o vi, nem êle a mim, de-certo. Ao saber do meu decesso, senti a piedade e o respeito que se devem aos que morrem; mas, ao mesmo tempo, também me lembrei que o velho amigo teria na outra vida, a paz e o descanso a que tinha merecido jus, mas que, nesta, não lograra, nunca. Por isso, em sua memória, desfolho, com saúde, as pétalas murchas, que acima ficam.

Caldas de S. Miguel, 10-9-1945.

António José de Oliveira.



P. & Maia, L.ª

Construtores Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

Adão dos Santos

ELECTRICISTA

Montagem de instalações eléctricas de qualquer género. Força motriz, telefones e campainhas. Alta e baixa tensão. Bobinagens de motores e dinamos. Materiais eléctricos para instalações.

57, Rua de Camões, 59 — GUIMARÃIS

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Política de Guerra e Regresso à Paz

Os telegramas recebidos pelo Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar, a propósito do fim da guerra no Extremo Oriente a qual está ligada a libertação do território português de Timor, telegramas vindos de todos os Governos aliados e amigos, não podem deixar de ser interpretados como constituindo um juízo de apreciação sobre a neutralidade portuguesa.

E em face dos textos expressivos e dos termos calorosos que constituem esses telegramas, outra coisa se não pode concluir senão a de que prestamos às Nações Unidas inestimáveis benefícios e com a nossa segura preparação militar assegurámos a defesa da nossa neutralidade colaborante. São, por isso, essas palavras a fiança de que, para as nações aliadas e amigas agimos sempre dentro do espirito dos tratados e de acôrdo com os ideais simbolizados e defendidos por essas nações, porque estavam, desde sempre, na base na nossa ideologia e prática politicas. Ao mesmo tempo este pensamento é legitimamente extensivo à conclusão de que Salazar, agindo clarividentemente na orientação da nossa politica externa, serviu a organização da paz, pois não se afastou nunca dos princípios da Moral e do Direito dentro dos quais todos reconhecem ela deve ser organizada. O interesse e a honra nacio-

nais, a fidelidade aos compromissos e a identidade da politica portuguesa com os princípios da civilização ocidental, documentados em quasi seis anos de guerra e reconhecidos por eminentes homens de Estado de muitos países foram agora confirmados pela mensagem do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Attlee, ao afirmar o seu regozijo «ante a perspectiva da libertação do território português e o regresso à Paz do Mundo que a vitória sobre o Japão abre diante de nós.»

A politica de guerra e o regresso à Paz não poderiam ter melhor testemunho de valor que o vindo do pensamento e punho de um alto valor politico da nossa velha aliada, guarda comum dos destinos do Ocidente.

SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no «Salão Vitória», o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis criações de Penteados — os mais modernos.

Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também todas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.ª o

«Salão Vitória».

O PROPRIETÁRIO,

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º
GUIMARÃIS — Telef., 4426.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»